

# Planaltina está a espera de milagres

Raimundo Paccó



A imagem de Padre Cícero foi levada pelas ruas de Planaltina e, depois de colocada no pedestal, começou a ser venerada

*A cidade ganha estátua de Padre Cícero em tamanho natural e a população já faz romaria pelas graças do santo que veio do Ceará*

Teresa Mello

Da equipe do Correio

**O** que o falecido Padre Cícero, padroeiro de Juazeiro do Norte no Ceará, tem a ver com a distante Planaltina, no Distrito Federal? Devotos, muitos devotos, que fazem os 1.744 quilômetros que separam as duas cidades parecerem menores por causa da fé.

Moradores da cidade são tão fiéis ao padre milagreiro que desde ontem veneram a imagem do *Padinho*, fincada num pedestal em frente à Feira de Hortigranjeiros.

A imagem em tamanho natural foi doada pelo prefeito de Juazeiro do Norte, Manoel Salviano Sobrinho, por intermédio do deputado federal Arnon Bezerra (PSDB-CE) e agora fica aos cuidados do administrador de Planaltina, Jarbas de Oliveira Paz.

Mas o verdadeiro responsável pela aquisição é o paraibano Eliseu da Costa, 40 anos, fiscal da Feira e devoto do *santo*. Apavorado por dois tumores no fígado, Eliseu apelou ao *Padinho*. Quando o resultado dos exames mostrou que eram benignos, ele prometeu trazer Padre Cícero para a cidade.

## CARREATA

Antes de encontrar seu pedestal, a imagem foi atração de uma carreata de 15 quilômetros, percorrendo arredores de Planaltina como Buriti 1, 2 e 3 e Vila Roriz.

Por onde passava, a estátua de Padre Cícero provocava curiosidade. As crianças eram as mais encantadas com o foguetório. Mulheres com rolinhos nos cabelos vinham para a calçada espiar.

A cerimônia religiosa em frente à Feira não teve a tradicional missa católica, mas contou com quatro padres. Todos da igreja católica brasileira.

“Padre Cícero era da igreja católica

apostólica romana, mas no fim ele foi suspenso da ordem. Eles achavam que o padre era curandeiro”, conta Padre Orlando, da igreja Nossa Senhora Abadia, de Brazlândia.

“Ele curava e fazia previsões”, emenda Padre Orton, da igreja de São Benedito, de Planaltina. “Nós o respeitamos como exemplo de fé e amor”, acrescenta.

## DEVOTOS

O ato religioso se resumiu a uma pregação sobre o homenageado e atraiu fiéis nordestinos como Rosalva Maria da Conceição e Maria Antônia da Conceição. Elas nem se conhecem, mas as duas nasceram em Juazeiro e foram batizadas por Padre Cícero.

“Eu tinha três anos quando ele me batizou”, conta a cozinheira aposentada Rosalva, hoje com 77 anos, há 20 na Vila Buriti. “Ele ficava na janela e abençoava todo mundo. Falava assim: “Mãe de Deus, mãe nossa, guarda a terra brasileira”. Aí, ele abria a mão e estendia os braços”.

Dona Rosalva vestiu suas melhores roupas. Estava impecável numa saia branca plissada e blazer amarelo, mostrando o sorriso sem dentes.

No pescoço, a medalha com a imagem de Padre Cícero e a de Nossa Senhora das Dores, padroeira de Juazeiro do Norte. “Não tiro essa corrente nem para tomar banho”, disse ela.

A conterrânea Antônia até hoje, aos 84 anos, não desgruda do *Padinho*. Ainda mais se é caso de saúde. “Fiquei oito dias no hospital com uma desinteria danada. Pedi a graça para o Padre Cícero e alcancei”, conta.

Francisco Ernesto, 60 anos, também de Juazeiro, mal conseguia falar de tanta emoção. “Abaixo de Deus, sou devoto dele”, afirmou.

Adelina Luísa Santana, 52 anos, mineira de Patos de Minas, apelou ao *santo* em nome da filha desenganada. “Ele vai curar minha filha”, acredita ela.